

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A empresa Fabrióleo, situada na localidade de Carreiro da Areia, concelho de Torres Novas, é bem conhecida do Ministério do Ambiente, tem um longo curriculum de infrações e de constantes atentados ao meio ambiente e à qualidade de vida das populações.

Encontra-se encerrada como é do conhecimento público.

O encerramento da laboração deixou por resolver um grave problema de poluição, centrado nos produtos que enchem a ETAR, as lagoas, os depósitos verticais da fábrica e ainda o subsolo num vasto território propriedade da empresa.

Também, num terreno contíguo à Fabrióleo, conhecido por Compalcis (outra empresa dos mesmos proprietários), onde durante anos foram depositadas lamas, umas enterradas outras a céu aberto, estamos perante uma situação de crime e de perigo iminente para o meio ambiente.

Toda a situação referente aos vários processos que esta empresa foi alvo assim como toda a luta desenvolvida por autarcas e população é bem conhecida das entidades ligadas à fiscalização - APA, SEPNA, CCDRLVT, Autoridade de Saúde e das Condições de Trabalho, assim como da Câmara Municipal de Torres Novas e do IAPMEI. Foram estas entidades que, em conjunto, determinaram o encerramento da empresa.

Todas as estruturas, metálicas ou plásticos, que envolvem a ETAR, encontram-se em estado de deterioração avançado (apodrecimento) que avança a um ritmo impressionante, consequência dos produtos ali depositados. Não se conhece o estado da estrutura de betão (tanque) mas prevê-se que esteja igualmente afetado, temendo-se um verdadeiro desastre se vier a ceder. Se o tanque ou alguma das outras lagoas rebentar, podemos estar perante um desastre de dimensão incalculável.

As populações temem um desastre grave para o meio ambiente e para a sua segurança. E têm toda a razão, após anos e anos de sofrimento com maus cheiros, gases, lavagem de cisternas,

entre outros problemas, para além do ambiente de ameaças permanentes.

O ribeiro da Serradinho e a ribeira da Boa Água, são os cursos de água para onde despejam as lagoas e ETAR, desaguam no rio Almonda que alimenta a Reserva da Biosfera do Paúl do Boquilobo e que termina no rio Tejo.

Há duas semanas atrás foi feita uma descarga (acidental ou provocada) dos depósitos verticais para os terrenos que os circundam, sendo certo que são bens visíveis as marcas no chão para onde escorreu o líquido, sem que se saiba as consequências e a responsabilidade de tal ato.

Tudo esta situação é do conhecimento público e do Ministério do Ambiente.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Como prevê o Ministério intervir, a curto prazo, de modo a prevenir um possível desastre ambiental? Nomeadamente a intervenção urgente para retirar os produtos que se encontram no interior do tanque e das lagoas?
2. Quais as intervenções previstas, a curto prazo, para restabelecer a legalidade urbanística e que levem à desmontagem dos equipamentos, na sua maioria obsoletos?
3. Que medidas estão a ser tomadas para uma intervenção no subsolo que circunda a Fabrióleo e os terrenos da Compalcis de modo a averiguar que tipo de resíduos foram aí enterrados durante anos?

Palácio de São Bento, 22 de abril de 2022

Deputado(a)s

PEDRO FILIPE SOARES(BE)